NÚCLEO DE IMPRENSA E COMUNICAÇÃO

PET MANIA

Siga o **Jornal Pet Mania** nas redes

@jornalpetmania
@jornalpetmania
@jornalpetmania
@jornalpetmania
www.jornalpetmania.com

O jornal de quem ama os animais

Edição 10 - Ano II - Fevereiro 2026

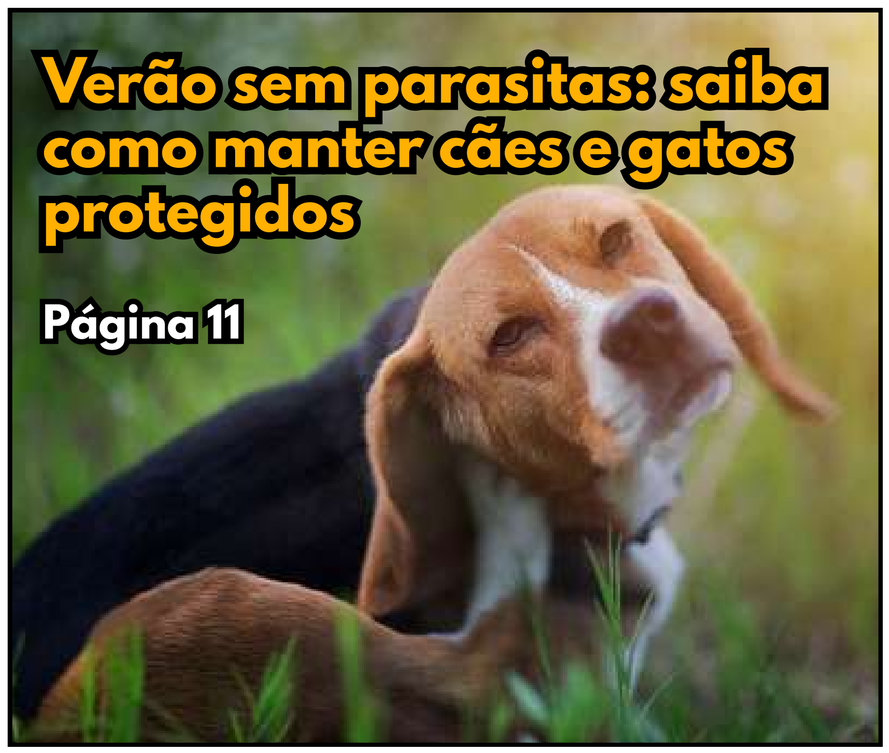
Distribuição Gratuita



Cães farejadores do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais: como eles encontram vítimas em meio ao caos

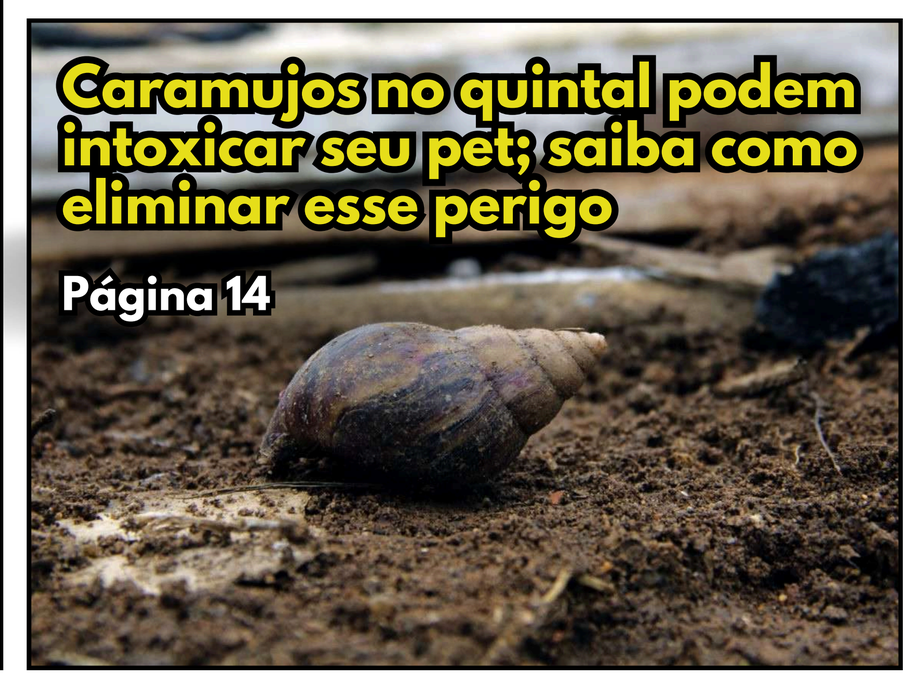
Treinados por até dois anos, eles são peças-chave em buscas por desaparecidos, usando uma capacidade que nenhuma tecnologia conseguiu substituir: seu olfato

Página 4



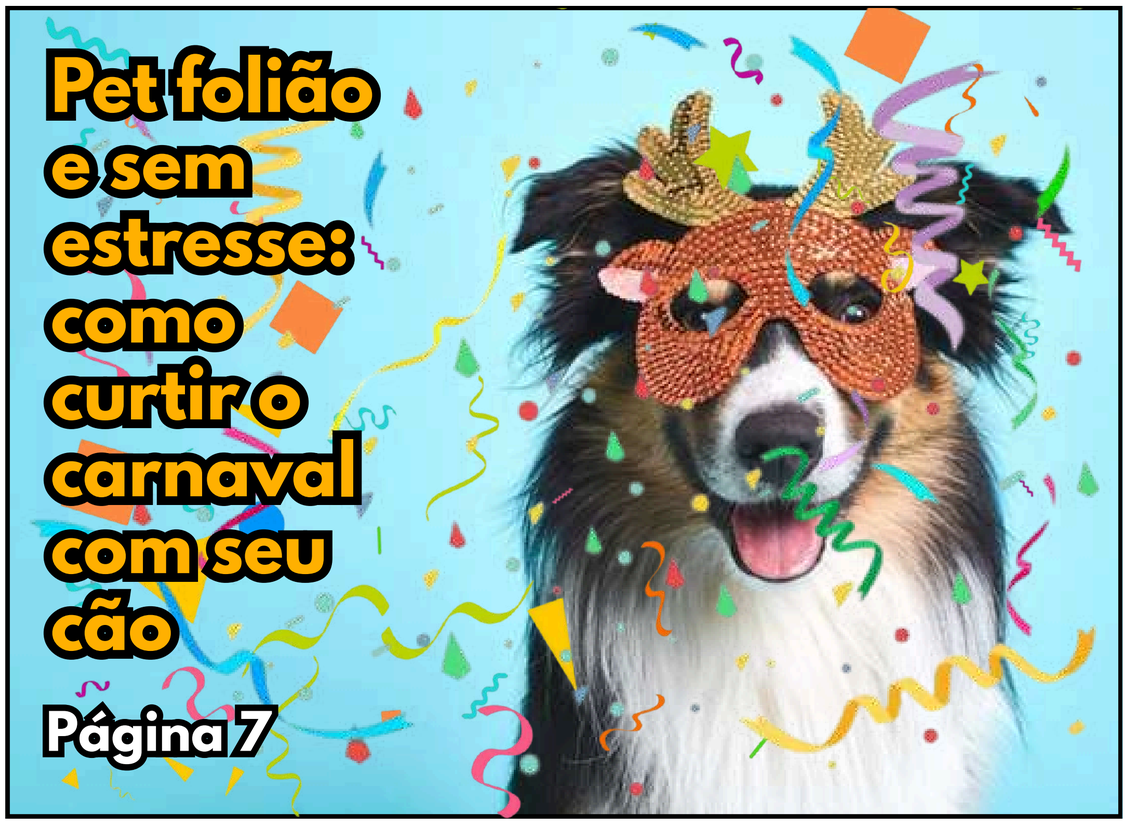
Verão sem parasitas: saiba como manter cães e gatos protegidos

Página 11



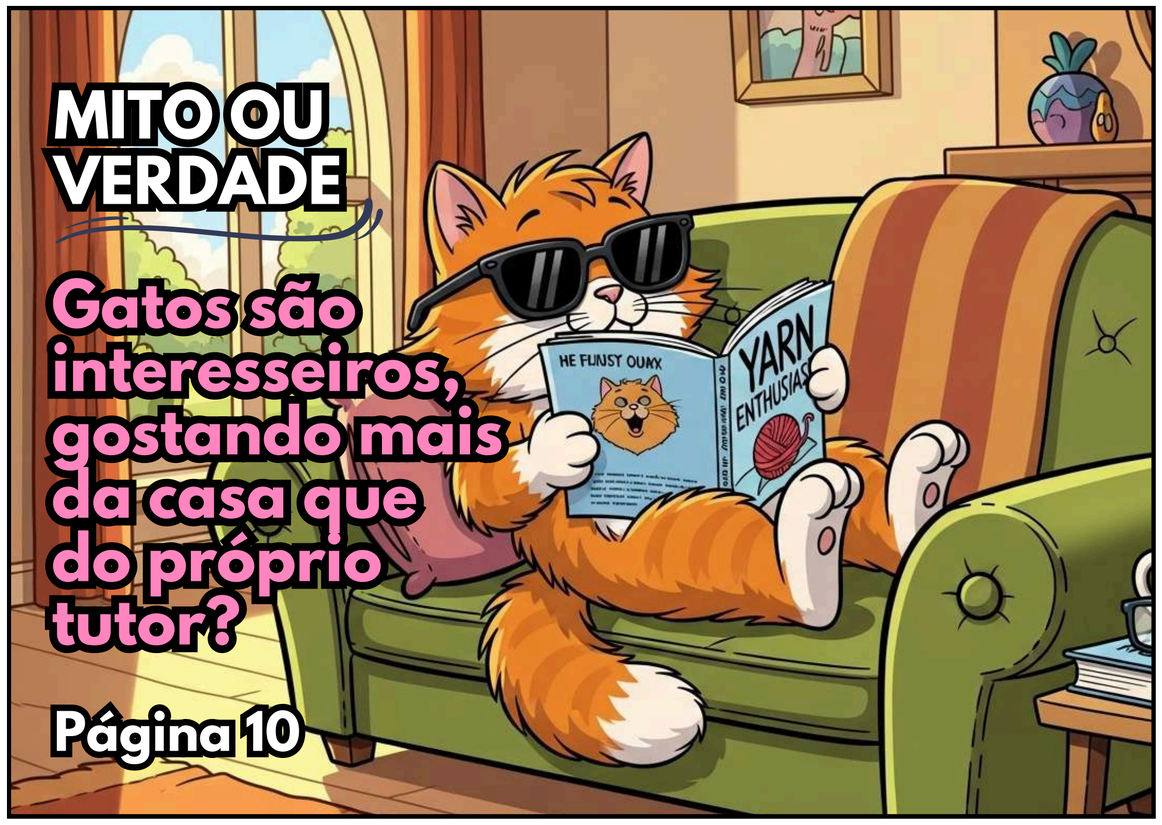
Caramujos no quintal podem intoxicar seu pet; saiba como eliminar esse perigo

Página 14



Pet folião e sem estresse: como curtir o carnaval com seu cão

Página 7



Página 10

EDITORIAL

Abrimos essa edição com um resumo do **caso Orelha**, com os acontecimentos até o momento do fechamento dessa edição.

Trouxemos uma matéria mais que especial com o Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais! **Deixamos aqui o nosso sincero agradecimento** ao CBMMG e ao Capitão Lucas Silva Costa, Comandante da Companhia de Busca, Resgate e Salvamento com Cães do CBMMG que nos concedeu uma entrevista contando sobre como é o trabalho e o treinamento destes cães incríveis.

Confira as nossas dicas de como curtir o carnaval com o seu AUmigo com segurança e garantindo o bem-estar.

Tem o guia completo sobre pulgas e carrapatos que todo tutor deve ler. Como eliminá-las do seu pet e do ambiente.

Caramujos africanos: um perigo real para o seu pet pode estar morando no seu jardim. Saiba como combatê-los.

Tem matéria sobre escorpiões: você sempre esteve enganado achando que o inseticida matava eles.



Stifler

Eros

Acesse: www.jornalpetmania.com

Boa leitura.
E até a próxima!

PET MANIA

O jornal de quem ama os animais

EXPEDIENTE

O jornal PET MANIA é uma publicação do NIC – Núcleo de Imprensa e Comunicação Ltda – CNPJ nº 58.276.226/0001-08

Editor-chefe: Patrick Araujo - MTe 1.487/BR
Jornalista: Isabel Araujo - MTe 2.229/BR
Médico Veterinário Responsável:
Patrick Araujo - CRMV/RJ 15.862

Colaboradores:
Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais - CBMMG
Instituto Butantan

Fale com o Jornal Pet Mania

(21) 97572-3391

redacao.petmania@gmail.com

Assessoria e Consultoria em casos de:

Guarda compartilhada de animais
Animais em condomínios
Maus - tratos
Erro médico veterinário
Alimentos contaminados

P.A.F VETERINÁRIA FORENSE

@paf_vetforense

(21) 98237-7820

Por Redação Pet Mania

Caso do Cão Orelha: o crime brutal contra um cão comunitário; o que se sabe até agora

Ataque violento contra um cachorro querido pela comunidade de Florianópolis levanta debates sobre maus-tratos, responsabilização de adolescentes e proteção animal no Brasil.



Reprodução/ Redes sociais

O caso do Cachorro Orelha, cão comunitário da Praia Brava, em Florianópolis (SC), causou forte comoção social e repercussão em todo o país. Vira-lata, com cerca de 10 anos de idade, Orelha era tratado como verdadeiro mascote pelos moradores da região, que garantiam alimentação, cuidados e carinho ao animal.

A violência sofrida pelo cão chocou a comunidade local e rapidamente ultrapassou os limites do bairro, tornando-se símbolo da discussão sobre maus-tratos a animais e responsabilização dos envolvidos.

O que aconteceu

4 de janeiro de 2026: Orelha foi vítima de um ataque extremamente violento na Praia Brava. Segundo as investigações, o crime foi cometido por um grupo de adolescentes, que deixaram o animal gravemente ferido. Laudo veterinário confirmou lesões severas, incluindo fraturas no crânio e na mandíbula.

5 de janeiro de 2026: Diante da gravidade do quadro clínico e para interromper o sofrimento do animal, um veterinário realizou a eutanásia.

O caso causou indignação imediata, especialmente por se tratar de um cão conhecido e querido pela comunidade local.

Investigação e repercussão

Suspeitos: Quatro adolescentes foram inicialmente identificados como suspeitos de envolvimento nos maus-tratos. Por serem menores de idade, seus nomes não foram divulgados. Dois deles estavam em viagem previamente marcada aos Estados Unidos e retornaram ao Brasil no fim de janeiro, enquanto os outros dois permanecem no país.

Provas e investigação: A Polícia Civil apreendeu aparelhos celulares dos adolescentes e analisa mensagens e imagens. A defesa sustenta que ainda não existem vídeos que comprovem de forma definitiva a autoria do crime, e partes do inquérito seguem em andamento.

Tentativas de obstrução: Familiares de alguns suspeitos foram indiciados por **coação de testemunhas e tentativa de interferência nas investigações.** Entre os episódios apurados está a suposta intimidação de um porteiro que teria visto os suspeitos.

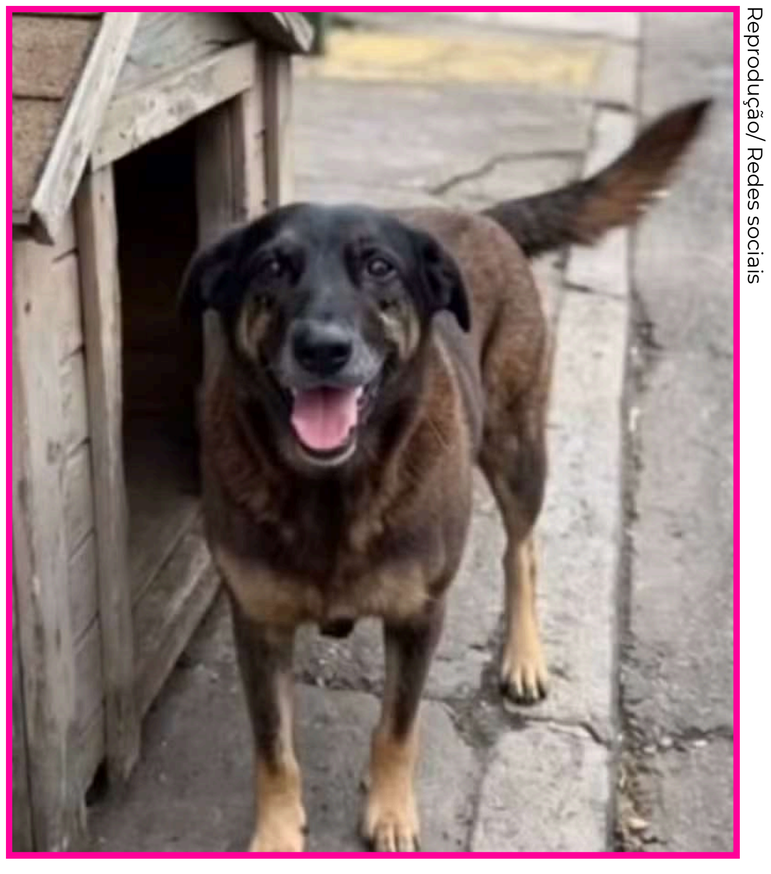
Proteção jurídica dos adolescentes: A Justiça de Santa Catarina determinou que plataformas digitais removam conteúdos que identifiquem os menores, com base na proteção prevista pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Consequências legais: Adolescentes envolvidos em maus-tratos a animais estão sujeitos a medidas socioeducativas. Já para adultos, a pena prevista para maus-tratos graves varia de dois a cinco anos de prisão, mas menores de idade não respondem criminalmente da mesma forma.

Mobilização social

A morte de Orelha desencadeou manifestações em diversas cidades do país:

- Em **São Paulo**, centenas de pessoas se reuniram na Avenida Paulista, cobrando justiça e punições mais severas para crimes contra animais.
- Em **Brasília (DF)**, atos conhecidos como **"cãominhadas"** reuniram tutores e defensores da causa animal, pedindo responsabilização e leis mais rígidas contra maus-tratos.
- Mobilizações pró-Justiça por Orelha também ocorreram em outras capitais e municípios brasileiros no início de fevereiro.



Reprodução/ Redes sociais

O jornal de quem ama os animais

Por Redação Pet Mania e Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais – CBMMG

Cães farejadores do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais: como eles encontram vítimas em meio ao caos

Treinados por até dois anos, os cães do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais são peças-chave em buscas por desaparecidos, em soterramentos e em grandes desastres, usando uma capacidade que nenhuma tecnologia conseguiu substituir: seu olfato

Recentemente uma notícia despertou curiosidade — e dividiu opiniões — na população: a cidade de Belo Horizonte sancionou uma lei que autoriza a doação de cadáveres ou partes amputadas, para serem utilizados no treinamento de cães farejadores do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais. Como é comum de ocorrer, as opiniões divergiram sobre essa "ferramenta" de treinamento; mas a grande maioria demonstrou apoio a esta iniciativa do município de Belo Horizonte, e também a curiosidade de saber como é o treinamento destes cães.

Para responder a todas as dúvidas e curiosidades dos nossos leitores, conversamos com o Capitão Lucas Silva Costa, Comandante da Companhia de Busca, Resgate e Salvamento com Cães, que nos contou como é o treinamento desses cães que, além de companheiros, são heróis dedicados na busca e salvamento de nós humanos.

Divulgação/ CBMMG



Em operações de busca e resgate, especialmente em cenários de desastres, o faro de um cão pode significar a diferença entre encontrar uma vítima a tempo ou perder pistas preciosas. No Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG), os cães farejadores são aliados indispensáveis em ocorrências que vão desde pessoas perdidas em áreas de mata até grandes tragédias, como desabamentos, soterramentos e rompimentos de barragens.

Segundo o Capitão Lucas Silva Costa, comandante da Companhia de Busca, Resgate e Salvamento com Cães, "**o papel dos cães de busca e salvamento é auxiliar as equipes em buscas terrestres e na atuação de desastres para localização de vítimas**". Eles atuam lado a lado com os bombeiros, ampliando a área de varredura e acelerando significativamente as operações.

Onde os cães são mais utilizados

Os cães farejadores do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG) são empregados em diferentes tipos de ocorrências. De acordo com o Comandante, **"os cães são empenhados em ocorrências de pessoas perdidas em matas, busca de vítimas de desastres como desabamento, soterramento e rompimento de barragens. Os cães localizam tanto pessoas que estejam vivas ou restos mortais"**.

Essa versatilidade canina faz com que eles sejam especialmente importantes em situações onde não há visibilidade, acesso difícil ou quando não se sabe sobre o estado da vítima (se está viva ou morta).

Agilidade que faz a diferença

O impacto da atuação dos cães nas buscas é direto. Em áreas de mata, por exemplo, eles conseguem avançar com muito mais rapidez do que as equipes humanas. **"Os cães, no caso de uma busca em mata, auxiliam fazendo a varredura do terreno uma vez que eles conseguem buscar mais rápido que as equipes de bombeiro"**, explica o Capitão.

Já em cenários de soterramento ou desabamento, o faro canino alcança o que os olhos e os equipamentos não conseguem. **"Além disso, no caso de um desabamento e soterramento, os cães vão localizar uma vítima que ninguém consegue ver, ou seja, apenas com o faro ele consegue indicar a localização da vítima"**.

Tipos de treinamento: odor genérico e odor específico

Dentro do CBMMG, os cães podem ser treinados em duas modalidades distintas. A primeira é a busca por odor genérico, conhecida como **KSAR**. **"Essa técnica consiste em localizar qualquer odor de seres humanos, seja vivo ou morto, e em qualquer ambiente de busca como busca em mata, soterramento e**

desabamento”, detalha o Comandante.

A segunda modalidade é o **mantrailing**, ou busca por odor específico. Nesse caso, o cão atua apenas em buscas por pessoas vivas. “**É uma modalidade de busca em mata de pessoas vivas onde o cão vai localizar apenas o odor que for apresentado para ele**”, explica. Para isso, é necessário um artigo pessoal do desaparecido, como roupa, boné ou sapato. “**Importante destacar que cada pessoa tem um odor específico que os cães conseguem diferenciar, ou seja, nesse tipo de busca, o cão vai descartar os demais odores de pessoa na mata e buscar apenas o cheiro do desaparecido**”.

Cães que buscam vivos e mortos

A maioria dos cães do CBMMG é treinada para localizar tanto pessoas vivas quanto restos mortais. **“Mas o treinamento e a formação do cão para busca de vivo é bem diferente que a busca por restos mortais”**, ressalta o Capitão.

Segundo ele, essa dupla função é estratégica. **“A maioria dos cães fazem esse tipo de modalidade de busca uma vez que, em muitos casos, não sabemos se a vítima está viva ou morta. Ou seja, o cão que realiza essa dupla função acaba sendo mais eficiente e versátil para todos os tipos de ocorrências”**.

Quando o cão é especialista em apenas uma modalidade, há uma vantagem específica. **“Caso o cão seja especialista em apenas uma modalidade de busca temos a certeza se a vítima estará viva ou em óbito no caso de desastres”**. Já na dupla função (vivo ou morto), o cão vai indicar ao condutor que encontrou algo. A partir desse ponto, os militares vão investigar o local para descobrir o que motivou a sinalização. **“Caso o cão realize a dupla função não saberemos se a indicação dele é para uma vítima viva ou morta, uma vez que, em ambos os casos, a sinalização para o condutor é o latido”**.

Por que usar amostras humanas reais no treinamento?

Um dos pontos que mais gera dúvidas na população é o uso de cadáveres humanos ou partes amputadas no treinamento dos cães. O Comandante explica que: **“A única forma de treinamento de um cão de busca de restos mortais é com uso de amostras reais humanas, uma vez que a decomposição do corpo humano é diferente dos animais”**.

Ele detalha ainda a complexidade desse processo. **“A decomposição humana é bem complexa e libera mais de 450 substâncias, ou seja, o treinamento com substâncias sintéticas**



Divulgação/ CBMMG

até os dias atuais, ainda não se demonstrou como uma boa escolha para a formação dos cães”.

Outros fatores também influenciam, como volume de odor e forma do corpo. **“Ainda existem outros fatores como a quantidade de odor e a silhueta humana. Ou seja, quanto mais próximo da realidade for o treinamento, mais certeza teremos que os cães conseguem encontrar um corpo”**.

Como as amostras são usadas com segurança

Durante os treinamentos, os cães não têm contato direto com os materiais. **“Em nenhum momento o cão tem contato direto com a amostra em decomposição”**, garante o Capitão. As amostras ficam isoladas em recipientes específicos. **“Toda amostra fica isolada em recipientes próprios onde sairá apenas o odor, que, na maioria das vezes, será imperceptível para nós humanos. Mas os cães conseguem localizar”**.

O aprendizado acontece de forma gradual. **“Aos poucos é ensinado para o cão, que ele deve buscar aquele odor para encontrar a vítima”**.

Como o cão sinaliza uma vítima

Em operações reais, a indicação do cão — para vítimas vivas ou mortas — é sempre a mesma. **“A sinalização treinada para os cães de busca e salvamento é sempre o latido”**, explica o Comandante. **“O latido vai indicar para o condutor que o cão encontrou algo, cabendo ao militar finalizar a busca para verificar o motivo da sinalização”**.

Protocolos sanitários e respeito à dignidade humana

A decomposição muda com o tempo, e todas essas fases fazem parte do treinamento. **“Como a decomposição humana é complexa e muda ao longo dos dias, todas essas fases devem ser apresentadas para o cão”**. Ainda assim, o contato direto nunca ocorre. **“Importante destacar que em nenhum momento o cão tem contato direto com as amostras”**, assegura o Comandante.

Sobre ética e respeito, o comandante faz uma comparação com a área da saúde. **“Assim como nas ciências médicas, onde os alunos e pesquisadores utilizam seres humanos em óbito para o desenvolvimento de pesquisas, também realizamos os treinamentos dos cães com ética e dignidade a pessoa humana”**.

Ele reforça que os militares passam por formação específica. **“Todos os militares que trabalham na atividade de busca e salvamento com cães possuem um curso onde é abordado todos os cuidados que devem ser realizados e a importância do respeito ao ser humano”**.

Além disso, há protocolos rígidos de segurança. **“Os militares utilizam os equipamentos de proteção individual específicos para a atividade e os cães nunca possuem contato direto com o cadáver. Eles são treinados para latir sinalizando a vítima cerca de 2 metros de distância do mesmo”**.

Mitos e a importância do trabalho para as famílias

Para o Comandante, ainda há muitos equívocos sobre o tema. Ele lembra que, infelizmente, desaparecimentos e mortes acontecem. **“É comum as ocorrências de pessoas desaparecidas em mata e, infelizmente, acontecem desastres que tiram a vida das pessoas”**.

Mesmo com avanços tecnológicos, nada substituiu o faro canino. **“O ser humano de-**

senvolveu diversos equipamentos e tecnologias para auxiliar na busca dessas vítimas, mas, até hoje, não existe nenhum equipamento que consiga substituir a eficiência do olfato do cão”.

A localização de corpos também tem um papel fundamental no processo de luto. **“A aflição dos parentes e amigos da pessoa desaparecida é grande até que o corpo seja encontrado”**, afirma. **“Dessa forma, dar respeito a essas famílias e a vítima é extremamente importante”**.

Ele conclui destacando a missão dos bombeiros. **“Por isso, o corpo de bombeiros recupera o corpo de pessoas em locais de difícil acesso, afogados e em qualquer local onde esteja a vítima. Somente assim, as famílias conseguem se recompor melhor da perda de uma pessoa próxima e finalizar a fase do luto”**.

Um trabalho sério, antigo e feito com cuidado

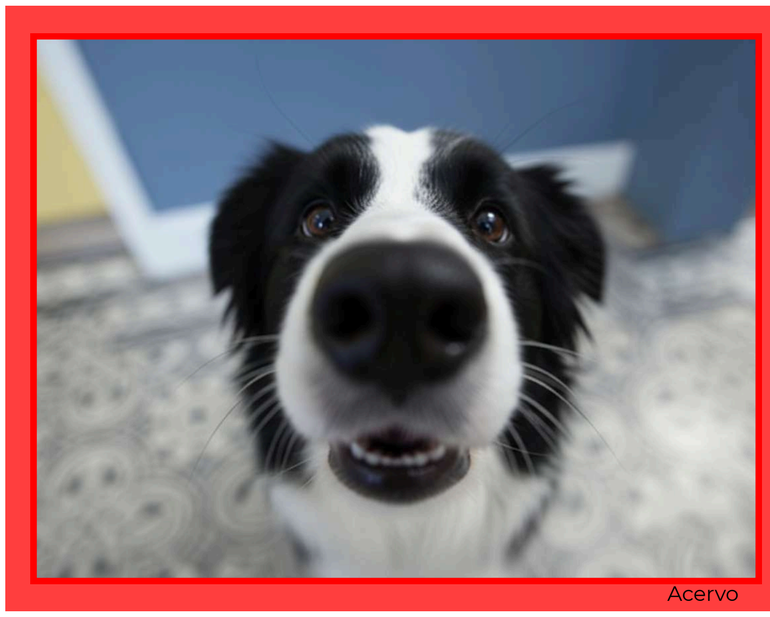
O serviço com cães no CBMMG não é recente. **“O serviço com cães do CBMMG existe desde a década de 90. Muitas vítimas já foram salvas e muitos corpos entregues as famílias graças ao apoio de cães de busca e salvamento”**.

Os treinamentos, além de sempre atualizados, seguem padrões internacionais. **“Em todo o mundo, existem cães que realizam esse tipo de busca. Os treinamentos, em qualquer lugar do planeta, são semelhantes. Temos militares com formação no exterior e mantemos nossa doutrina atualizada”**.

A formação de um cão é longa e exige responsabilidade. **“A formação do cão é complexa e demorada, que dura cerca de 2 anos. Ou seja, é um trabalho sério que respeita os limites dos animais”**, revela o Comandante.

O cuidado com os cães também é prioridade. **“Vale dizer que os cuidados que temos com os cães de busca e salvamento do CBMMG é muito grande. São cães dóceis que vivem com conforto e tratamento digno”**. Em alguns casos, o vínculo entre condutor e cão vai além do trabalho. **“Inclusive, os cães podem até ser levados para a casa do condutor para ter o convívio familiar”**.

Atualmente, o Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais conta com seis canis distribuídos pelo estado, que auxiliam em diversas ocorrências.



Acervo

O superolfato canino

Um estudo publicado pela revista científica Science intitulado “**The secret of a dog's sniffer**” (O segredo do faro de um cão) diz que os cães possuem uma estrutura anatômica chamada **recesso olfativo**, que é uma espécie de labirinto de vias áreas. Essa estrutura é muito mais desenvolvida em cães do que nos humanos.

Estudos sobre a dinâmica do fluxo de ar nasal dos cães mostram que o ar inspirado e expirado segue caminhos distintos, e que há zonas de recirculação no sistema olfativo que ajudam a reter moléculas de odor perto dos receptores.



Arte de Louis Agassiz Fuertes

Pets influenciadores conquistam mais credibilidade que humanos, aponta pesquisa

De acordo com um estudo publicado no **Journal of Advertising Research**, os chamados petfluencers podem ser percebidos pelo público como mais confiáveis e persuasivos do que influenciadores humanos. O estudo **“Petfluencers: the Fur-Mula for Sincere Endorsements”** comparou a reação de consumidores a campanhas publicitárias feitas com animais e com humanos.

Os resultados mostraram que os anúncios com animais foram considerados mais sinceros e confiáveis. Segundo os pesquisadores, isso ocorre porque os pets são vistos como seres autênticos, sem segundas intenções. Enquanto influenciadores humanos podem gerar desconfiança por parecerem forçados ou por estarem envolvidos em polêmicas.

Segundo os pesquisadores, esse efeito está diretamente ligado ao apelo emocional. Os animais transmitem uma sensação de pureza e sinceridade, o que influencia a forma como as mensagens publicitárias são recebidas. O impacto dos **petfluencers** varia de acordo com o perfil do público: Pessoas que humanizam seus pets costumam reagir melhor.

Por Redação Pet Mania

Pet folião e sem estresse: saiba como curtir o carnaval com seu cão

Com cuidados simples e atenção ao comportamento do animal, é possível curtir o Carnaval sem arriscar a saúde e o bem-estar do seu cão.



Reprodução

Carnaval é sinônimo de festa, alegria e muita animação — e tem tutor que não abre mão de incluir o pet na folia. Mas antes de colocar a fantasia no cachorro e cair no bloquinho, é importante lembrar que tudo precisa ser feito com bom senso. Os cães são mais sensíveis a barulho, aglomerações e mudanças bruscas de rotina, o que pode transformar a diversão em estresse.

Ainda assim, alguns pets podem lidar melhor com esse tipo de ambiente. Se o seu cão é acostumado a passear, é sociável com pessoas e outros animais e demonstra prazer nessas interações, ele pode, sim, ser um bom folião. Já para aqueles que nunca vivenciaram esse tipo de situação, a recomendação é observar com atenção antes de insistir.

Bloquinhos pet friendly

Eles existem e podem ser uma boa alternativa. Alguns blocos de bairro são menores, mais familiares e menos barulhentos, o que torna o passeio mais seguro para os cães. Mesmo assim, é fundamental avaliar o local, evitar multidões e optar por trajetos semelhantes aos de um passeio comum do dia a dia.

Ambientes muito cheios ou com som excessivo aumentam as chances de o animal ficar assustado ou estressado durante a folia.

Cuidados essenciais para cair na folia com segurança

Vacinação e vermifugação em dia

Antes de qualquer passeio, especialmente em locais com outros animais e muitas pessoas, é indispensável que a vacinação, a vermifugação e o antipulgas estejam em dia. Isso garante mais segurança para o seu pet e para os demais.

Consulte o médico veterinário para orientações adequadas sobre o protocolo ideal.

Identificação sempre

Assim como pode acontecer de você se perder em um bloquinho, o seu pet também pode. Por isso, é ideal que o bichinho esteja usando coleira com pingente de identificação. O ideal é uma plaquinha com o nome do pet e um telefone de contato, ou um qr Code. Não se descuide do seu cão para não acabar transformando o Carnaval em uma operação de busca pelo pet.

Atenção ao comportamento

Não é todo cachorro que se sente confortável em meio à agitação. Se o seu pet não é sociável, se assusta facilmente ou quase não sai de casa, o ideal é não forçar a participação. Fique atento aos sinais claros de desconforto, como:

- **Midríase (dilatação da pupila);**
- **Orelhas baixas;**
- **Postura corporal curvada;**
- **Cauda entre as patas ou caída.**

Esses comportamentos indicam medo, estresse elevado ou ansiedade. Nesses casos, o melhor “carnaval com pet” pode ser em casa, assistindo ao desfile pela televisão, em um ambiente tranquilo e seguro.

Atenção com os alimentos

Durante o Carnaval, é comum encontrar restos de comida, bebidas, confetes, serpentinas e objetos estranhos pelo chão. Fique de olho no seu amigo de quatro patas para evitar que ele ingira algo inadequado, o que pode causar intoxicações, engasgos ou problemas gastrointestinais.

Leve sachês e petiscos para a folia. O sachê, por ser cremoso, ajuda na hidratação do pet. Dica: se você for levar um cooler, vale deixar o sachê dentro para que, na hora que o pet for comer, além de se alimentar ele também vai se hidratar e refrescar.



Caroline/ Spitz RJ

Fantasia? Pode, mas com moderação

Fantasiar o pet é permitido, desde que feito sem exageros. Prefira fantasias leves, feitas com tecidos finos, que não esquentem demais nem atrapalhem os movimentos. Evite adereços que cubram olhos, focinho ou ouvidos. E não se esqueça: coleira, guia e plaquinha de identificação com nome e telefone do tutor são indispensáveis.

Plumas, lantejoulas, glitter, purpurina e afins chamam bastante a atenção e deixam o Carnaval mais bonito e colorido, porém, podem representar um sério risco ao seu cachorro ou gatinho, pois estes produtos são tóxicos pra eles. Algumas marcas até disponibilizam opções exclusivas para animais. O importante é escolher com cautela antes de enfeitar seu pet.

Alguns pets são bem sensíveis e podem ter alergia ou intoxicação a qualquer produto ou composto químico, portanto, ao menor sinal de coceira, lambidas em excesso, vermelhidão na pele, irritação, inchaço, salivação ou vômitos e/ou diarreia, leve o seu pet imediatamente ao médico veterinário.

E pintar o pet?

Alguns tutores gostam de dar um toque de estilo nos pets pintando os seus pelos. Diversos serviços de banho e tosa atualmente oferecem esse tipo de serviço. A verdade é que nenhum produto é isento de riscos. Isso vale, inclusive, para produtos essenciais, como xampus e condicionadores utilizados no banho, uma vez que qualquer produto pode gerar alergia ou não.

No caso da tinta para pelo de cachorro, é importante que o produto tenha sido desenvolvido especialmente para pelo de cachorro, levando em conta o pH da pele canina, entre outros fatores. Ainda assim, não há garantias de que o pet não terá uma reação alérgica ao produto. Por isso é importante escolher um local de confiança, que siga todos os cuidados para o procedimento.

Além do risco de alergias, pintar o pelo de cachorro também pode levar a alterações comportamentais, haja visto que o produto pode alterar o odor natural do pet, um fator essencial na identidade dos cães. Por isso, antes de realizar qualquer novo procedimento estético, é importante conversar com um veterinário para obter orientações.

Caso você também queira ‘colorir’ o seu pet, preste muita atenção com a tinta a ser usada. Não use qualquer tinta — muito menos tinta de cabelo humano. O ideal é

Caroline/ Spitz RJ



Caso você também queira ‘colorir’ o seu pet, preste muita atenção com a tinta a ser usada. Não use qualquer tinta — muito menos tinta de cabelo humano. O ideal é procurar um banho e tosa que faça essas pinturas — e que seja de confiança, é claro —, já que eles trabalham com tintas próprias para o pelo dos pets e os produtos costumam ser de maior qualidade. Isso ajuda a reduzir os riscos de uma alergia ou intoxicação.

Cuidado com o chão quente

Calor e Carnaval costumam andar juntos, mas o asfalto pode ser um grande vilão para as patinhas. **Faça o teste:** coloque as costas da mão ou os pés descalços no chão. Se você não aguentar por mais de dez segundos, seu cão também não vai. Nesse cenário o seu pet não vai curtir o carnaval, então opte por deixá-lo em casa.

O contato com superfícies quentes pode causar queimaduras nos coxins (”almofadinhas” da pata), bem como ressecamento e rachaduras, facilitando a entrada de fungos e bactérias e gerando sofrimento ao animal. Além da dor, o calor nas patas contribui para o superaquecimento do seu pet.

Abelhas amazônicas conquistam direitos jurídicos inéditos e entram para a história

As abelhas da Amazônia peruana se tornaram os primeiros insetos do planeta a terem direitos reconhecidos por lei. A mudança ocorreu após a aprovação de uma legislação no Peru que autoriza que esses animais sejam representados judicialmente sempre que sua existência ou o ambiente em que vivem estiverem ameaçados.

Com a nova regra, as abelhas passam a ter assegurado o direito à existência, à preservação de populações e a viver em ambientes livres de poluição ou de ações humanas que coloquem sua sobrevivência em risco. A norma também permite que defensores ambientais e povos indígenas ingressem com ações judiciais em nome das abelhas.

Na prática, a legislação proíbe a utilização de pesticidas químicos — inclusive aqueles aplicados apenas com finalidade estética — e veta a queima ou eliminação de colmeias e enxames. Em áreas urbanas ou consideradas de risco, a orientação passa a ser o resgate e a realocação técnica das colmeias, substituindo práticas de extermínio.

A ZONA SUL ESTÁ DE PORTAS ABERTAS PARA RECEBER VOCÊ E SEU PET!

APARTAMENTOS À VENDA

Copacabana

Rua do Humaitá, Loja A

Loja muito ampla, em térreo, de frente pra rua, separada em ambientes, 2 banheiros, ideal pra pet shops, farmácias, lojas de material de construção, etc.
Disponível pra locação e aluguel..

R$ 1.800.000

Catete

Rua do Catete

Sala e quarto original, fundos, silencioso, vista livre, sol da manhã, todo em piso frio, sol da manhã, cozinha cabendo fogão e geladeira, banheiro amplo. Prédio com 12 andares, apenas 7 aptos por andar, elevador, portaria 24h, câmeras de vigilância. Coladinho no Largo do Machado.

R$ 480.000



Viva hoje momentos inesquecíveis com seu pet e sua família!

FALE COM O CORRETOR

Cardoso - CRECI: 43243

(21) 98790 - 4274

Botafogo

Rua Lauro Muller

Sala e quarto original, conservado, fundos, vista verde, localização privilegiada em rua arborizada com cancelas a 50 metros do Shopping Rio Sul, cozinha cabendo fogão e geladeira, banheiro amplo com blindex. Prédio com Portaria 24h, 10 andares, 12 aptos por andar, 3 elevadores, Portaria 24h, câmeras. Doc ok.

R$ 560.000

Copacabana

Rua Figueiredo de Magalhães

Sala e quarto original, amplo, frente, sol matinal, claro, vista verde, arejado, cozinha cabendo fogão e geladeira, banheiro com box blindex. Prédio pertinho do metrô e da praia, com portaria 24h, 12 andares, 5 unidades por andar, câmeras e elevadores.

R$ 550.000*

* financiamento e FGTS não aceitos neste imóvel

Flamengo

Marquês de Abrantes

Frente, vista livre, hidráulica e elétrica novas, Salão em ambientes, 2 quartos (1 suíte), tudo em porcelanato, sol matinal, cozinha com bancada em mármore, banheiro social com blindex, dependências completas com quartinho, banheiro amplo e área de serviço. **1 vaga de garagem coberta escriturada**. Prédio com portaria das 6h às 22h, 2 elevadores, 6 andares, 4 unidades por andar. Pertinho do metrô Flamengo.

R$ 850.000

Flamengo

Rua Arthur Bernardes

REFORMADO. Fundos, sala e quarto original todo em porcelanato, com varanda, cozinha cabendo fogão e geladeira já com cooktop, banheiro grande com blindex, área de serviço com tanque e instalação para máquina de lavar. Prédio com 10 andares, apenas 6 apts por andar no bloco, bicicletário, portaria 24h, circuito de câmeras. Próximo do metrô Largo do Machado.

R$ 490.000

Ipanema

Rua Gomes Carneiro

REFORMADO – Sala e quarto, fundos, livre, todo em porcelanato, hidráulica e elétrica novas, vista livre, banheiro com box blindex, cozinha ampla cabendo fogão e geladeira. Área se serviço com tanque e local pra máquina. Prédio com portaria 24h, próximo ao metrô e praia. 8 andares, 08 por andar, 2 elevadores, acessibilidade.
1 VAGA DE GARAGEM COBERTA E DEMARCADA NA ESCRITURA

R$ 950.000

Copacabana

Rua Edmundo Lins

Sala, 2 quartos original, **1 vaga na escritura**, todo em porcelanato, frente, sol matinal, vista livre, claro, arejado, cozinha ampla cabendo fogão e geladeira, banheiro social grande, quartos com armários, dependências completas com quartinho, banheiro e área de serviço. Prédio com portaria 24h, 2 elevadores, 11 andares, apenas 3 unidades por andar. Pertinho do metrô.

R$ 870.000

Copacabana

Cinco de Julho

Reformado - frente, vista livre, hidráulica e elétrica novas, Salão em ambientes, 3 quartos (1 suíte), tudo em porcelanato, sol matinal, cozinha ampla com bancada em mármore, banheiros com box blindex, dependências completas com quartinho, banheiro amplo e área de serviço. **1 vaga de garagem na convenção**. Prédio com portaria 24h, acessibilidade, 2 elevadores, 10 andares, 2 unidades por andar.

R$ 1.100.000*

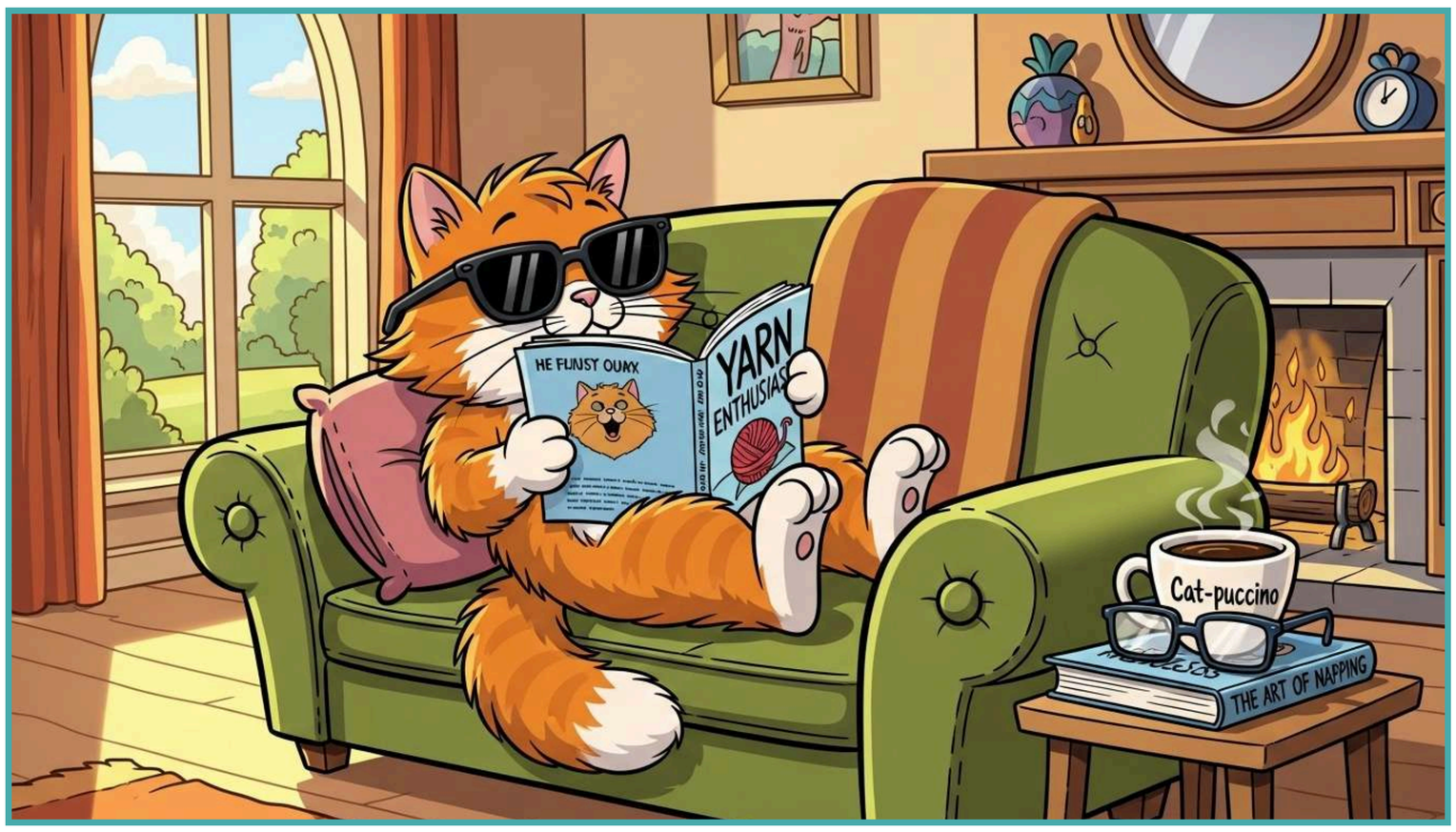
(reformado – voltou à venda)

Por Redação Pet Mania

Mito ou Verdade

Gatos são interesseiros, gostando mais da casa que do próprio tutor?

MITO



Gerada por IA

Essa é uma frase que deixa muito 'gateiro' revoltado. A ideia de que gatos são ariscos ou antissociais vem de décadas passadas; hoje, especialistas explicam o comportamento felino e desmistificam crenças populares.

Durante muitas décadas, quando o gato ainda não era considerado um animal de estimação, o medo e a desconfiança em relação ao felino se consolidaram no imaginário popular. Isso aconteceu porque, naquele período, o gato não mantinha uma relação próxima com os humanos, já que sua principal função era caçar ratos. Assim, o animal ocupava um papel bem diferente do que exerce atualmente.

Os gatos foram domesticados há cerca de 7 mil anos, enquanto os cães convivem com os humanos há aproximadamente dez vezes mais tempo. É verdade que os felinos são territorialistas e metódicos, mas também se adaptam rapidamente à rotina dos ambientes e das pessoas com quem convivem.

Por serem mais independentes, os gatos muitas vezes são confundidos com animais egoístas ou pouco sociáveis. No entanto, quem convive com um bichano sabe que eles podem ser bastante carinhosos, fiéis, sociáveis e companheiros. Em países como os Estados Unidos, por exemplo, os gatos já superaram os cães em popularidade, justamente por conseguirem ficar sozinhos por períodos maiores, desde que tenham brinquedos atrativos e recebam atenção do tutor sempre que possível.

Felinos ariscos

Os gatos também passam por uma fase conhecida como "fase de socialização" durante o crescimento. Até aproximadamente 12 a 16 semanas de vida, eles absorvem e memorizam diversas experiências, tanto positivas quanto negativas.

Quando um gato se mostra arisco, geralmente isso está relacionado ao pouco contato com humanos ou outros animais durante essa fase inicial. Por instinto, eles tendem a evitar a aproximação de pessoas desconhecidas, adotando uma postura mais cautelosa e defensiva.



Gatos de pelagem longa
Felinos de pelos longos costumam ser mais carinhosos, em parte porque necessitam de ajuda com a escovação. Esse momento de cuidado fortalece ainda mais o vínculo entre o tutor e o animal.

Rabo agitado
Ao contrário dos cães, os gatos não abanam o rabo por alegria. Quando o rabo se movimenta de forma intensa, isso indica irritação ou insatisfação com alguma situação.

Chegue de mansinho
A aproximação com o gato deve ser sempre calma e respeitosa, sem movimentos bruscos ou tom de voz elevado. Caso contrário, o felino pode se assustar e se afastar do ambiente.

Carinho felino
Quando estão felizes e satisfeitos, os gatos demonstram afeto se esfregando no tutor, deitando no colo, mantendo contato visual e ronronando alto, sinais claros de confiança e bem-estar.

Por Redação Pet Mania

Verão sem parasitas: saiba como manter cães e gatos protegidos

Calor e umidade favorecem pulgas, carrapatos e mosquitos. Saiba como prevenir infestações, proteger o pet e manter o ambiente seguro durante os meses mais quentes do ano.

Reprodução



Com a chegada do verão, cresce também a incidência de **pulgas e carrapatos**. O motivo é simples: esses parasitas dependem de **calor e umidade** para se desenvolver e se reproduzir, o que explica o aumento expressivo das infestações nessa época do ano.

Nesse período, **cães e gatos** ficam mais expostos aos chamados **parasitas externos**, principalmente por passarem mais tempo ao ar livre. Além do incômodo causado pela coceira, esses organismos podem transmitir doenças graves, o que exige atenção redobrada dos tutores. A seguir, reunimos informações práticas e essenciais para proteger os pets das infestações mais comuns do verão.

É importante lembrar que **infestações intensas** podem exigir a associação de mais de um tipo de tratamento, já que cada produto atua em uma fase específica do ciclo de vida das pulgas.

Pensando nisso, listamos orientações para o cuidado com o ambiente, medidas preventivas e formas de proteger nossos verdadeiros filhos de patas contra doenças.

Fatores que aumentam o risco de parasitas no calor

O clima quente aliado à alta umidade cria o cenário ideal para a proliferação de **pulgas, carrapatos e mosquitos**. Ambientes com vegetação densa, grama alta e áreas úmidas tornam-se focos de infestação, especialmente durante passeios em parques ou no contato com outros animais.

Além do desconforto provocado pelas picadas, a exposição a parasitas pode resultar em enfermidades sérias, como **erliquiose, leishmaniose e dirofilariose**. Muitas dessas doenças se desenvolvem de forma silenciosa, o que dificulta a identificação precoce dos sintomas.

Prevenção e tratamento em cães e gatos

A prevenção eficaz envolve a combinação de produtos veterinários e cuidados com o ambiente. Entre as opções disponíveis estão pipetas, comprimidos e coleiras antiparasitárias. Cada método possui indicações específicas e deve ser escolhido de acordo com o perfil do animal.

A orientação de um médico-veterinário é fundamental para definir a melhor alternativa, levando em conta o histórico de saúde, a rotina do pet e possíveis restrições.

Vale reforçar: nunca utilize produtos destinados a cães em gatos, nem produtos para gatos em cães.

Shampoos antipulgass

Os shampoos antipulgas podem conter substâncias que eliminam ou repelem pulgas, variando conforme a formulação. Existem versões industrializadas e naturais. Apesar de serem eficazes em alguns casos, esses produtos atuam como coadjuvantes no tratamento e não são indicados como método exclusivo de prevenção.

Tratamentos tópicos

Os tratamentos tópicos são soluções líquidas aplicadas diretamente na pele do animal, geralmente em regiões onde ele não

consegue lamber, como o pescoço ou ao longo da coluna. Após a aplicação, o produto é absorvido pelas glândulas de gordura da pele e se distribui pelo corpo.

A principal vantagem desse método é a ação rápida, além da proteção contínua contra pulgas e carrapatos por um período determinado, conforme o fabricante.

Coleiras antipulgas

As coleiras antipulgas atuam repelindo os parasitas já presentes e liberando substâncias que protegem o animal contra novas infestações. O tempo de eficácia varia de acordo com a marca, e algumas versões também ajudam a afastar mosquitos.

Em casos específicos, o uso prolongado pode causar reações alérgicas na região do pescoço, exigindo atenção do tutor.

Reprodução



Sprays antipulgas

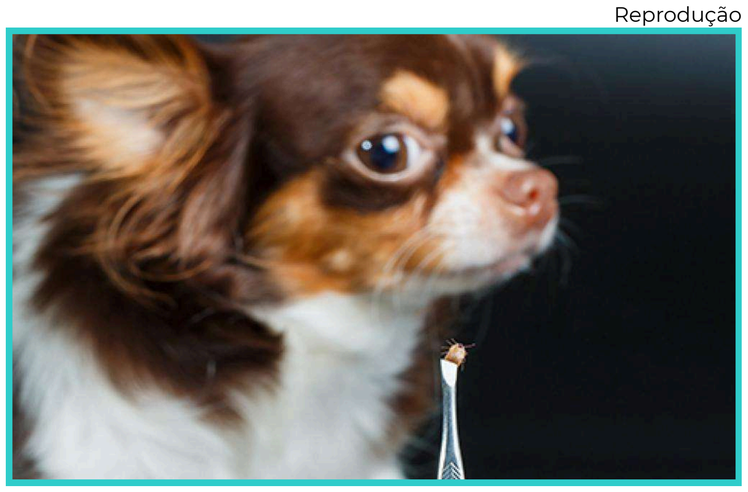
Há diversos tipos de sprays antipulgas no mercado, indicados conforme o grau e o local da infestação. Alguns são aplicados diretamente no animal, outros são destinados ao uso em móveis, pisos ou áreas externas da casa.

Enquanto certos sprays oferecem até 30 dias de proteção, outros apenas eliminam as pulgas presentes no momento da aplicação. Em geral, esses produtos têm ação imediata, mas não atuam como prevenção contínua.

Produtos de aplicação oral

Os antiparasitários orais estão entre os métodos mais eficazes, pois combatem pulgas adultas, ovos e larvas. Além de eliminar os parasitas presentes no animal, também oferecem proteção contra novas infestações, geralmente por cerca de 30 dias.

Reprodução



Existem ainda comprimidos 2 em 1, que atuam tanto contra parasitas externos (pulgas e carrapatos) quanto contra parasitas internos. Antes de iniciar qualquer tratamento, a recomendação é sempre consultar o médico-veterinário.

Cuidados diários que fazem a diferença

Além dos produtos preventivos, o controle de parasitas depende de hábitos simples no dia a dia. Após passeios, examine o pelo do animal, principalmente nas orelhas, pescoço e entre os dedos. Também é essencial manter mantas, caminhas e acessórios sempre limpos.

Entre os cuidados indispensáveis estão:

- **Manter o quintal limpo, com grama aparada e sem excesso de arbustos.**
- **Eliminar focos de água parada.**
- **Aspirar regularmente tapetes, sofás e caminhas.**

O comprometimento diário com a prevenção de pulgas, carrapatos e mosquitos é a melhor forma de garantir a saúde e o bem-estar de cães e gatos durante todo o verão. Ajustar a rotina ao clima, observar o pet com frequência e manter consultas regulares ao médico-veterinário são atitudes fundamentais para minimizar os riscos.

Proteja também o ambiente

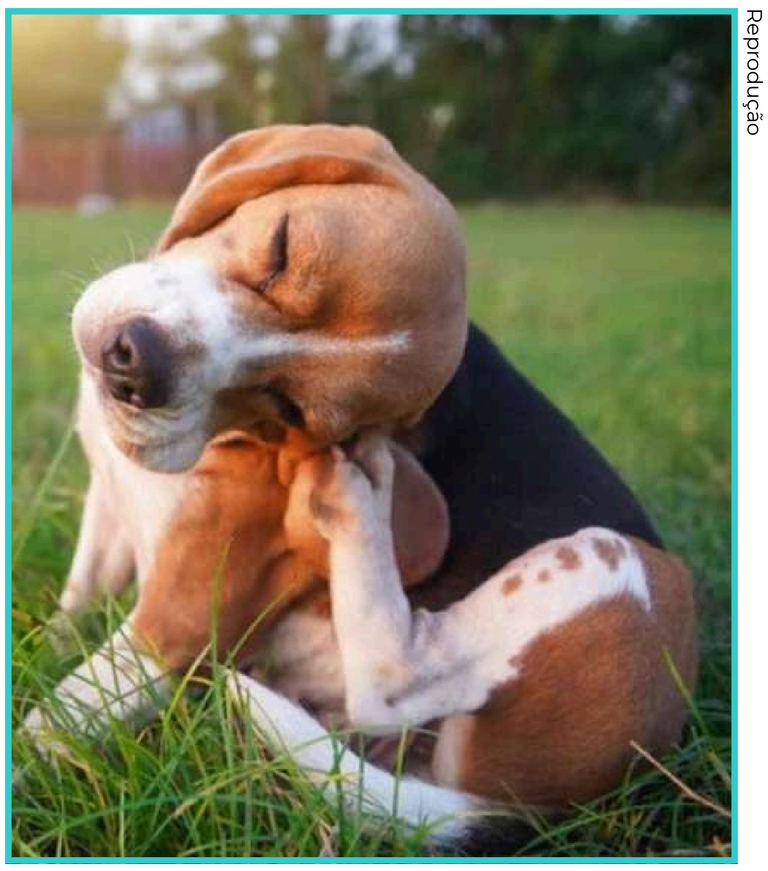
Apenas cerca de 5% da infestação total está nos cães e gatos. Os outros 95% encontram-se no ambiente, na forma de ovos, larvas de pulgas e ninfas de carrapatos.

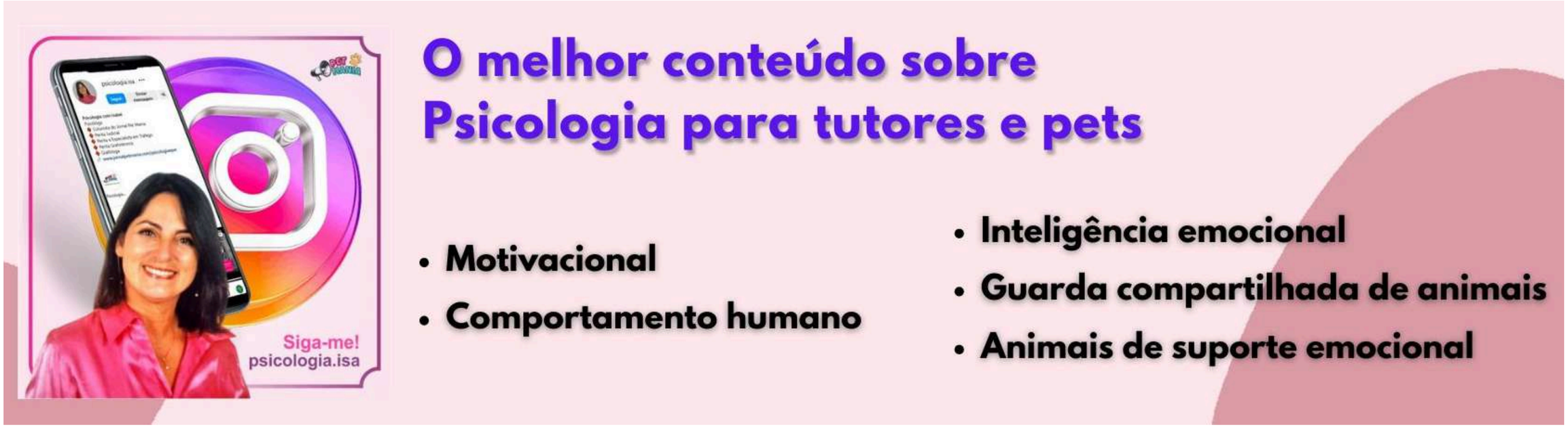
Esses parasitas se comportam de maneiras diferentes: enquanto pulgas jovens buscam locais mais baixos e protegidos, carrapatos adultos costumam se esconder em áreas mais altas e nos cantos. Ao contrário do que muitos imaginam, as infestações ambientais não se limitam às áreas externas.

Com os pets cada vez mais integrados à rotina da família, o cuidado contínuo com a casa se torna indispensável. Algumas medidas simples ajudam a manter o ambiente protegido:

- **Redobrar a atenção com sofás, camas, cortinas, tapetes e armários embutidos.**
- **Lavar com frequência e aspirar os locais onde o pet costuma descansar.**
- **Utilizar produtos específicos para controle de parasitas no ambiente.**
- **Manter a grama aparada e eliminar arbustos excessivos no quintal.**
- **Evitar o acúmulo de água parada, reduzindo a proliferação de mosquitos.**

Reprodução





COLUNA PSICOLOGIA & PET



por **ISABEL ARAUJO** @psicologia.isa

Quando o afeto não absolve: o caso do cachorro Orelha e os limites morais da família



Reprodução/ Redes sociais

O caso do cachorro Orelha não é apenas mais um episódio de violência contra um animal. Ele expõe um ponto sensível — e incômodo — da nossa organização social: **quando o discurso do afeto familiar passa a ser usado como escudo para atenuar atos de crueldade extrema.**

O episódio reacendeu o debate sobre a impunidade de menores — tema complexo, que exige responsabilidade e maturidade social. Mas reduzir a discussão apenas à idade é simplificar demais o problema. A psicologia aponta que comportamentos violentos não surgem no vazio: eles se constroem em ambientes onde limites éticos são frágeis, onde a empatia não é ensinada e onde o sofrimento do outro é minimizado.

A família, nesse contexto, não pode ser tratada apenas como espaço de afeto, mas também como **núcleo formador de valores**. Educar não é proteger de consequências a qualquer custo; é ensinar que toda ação tem impacto, que a vida — humana ou não — merece respeito, e que a dor do outro importa. Quando a crueldade é silenciada, relativizada ou desculpada, ela se normaliza.

Há um ponto que precisa ser dito com clareza: **ser menor não é sinônimo de incapacidade moral**. Crianças e adolescentes aprendem, desde cedo, o que é permitido, tolerado ou condenado. Quando um grupo é capaz de violentar um ser senciente sem defesa, o alerta não é apenas jurídico — é ético, psicológico e social.

O caso do cachorro Orelha nos confronta com uma pergunta desconfortável: que tipo de sociedade estamos formando quando o afeto privado tenta se sobrepor ao respeito público pela vida? Não se trata de vingança, mas de responsabilidade. Não se trata de punição cega, mas de posicionamento claro.

Ninguém — nem famílias, nem grupos, nem indivíduos — está acima do respeito à vida de seres sencientes. Quando esse princípio é violado, o silêncio não é neutralidade: é conivência.

COLUNA ENTRE LEIS & PATAS



por **PATRICK ARAUJO** @paf_vetforense

Sansão, Orelha e o preço da omissão; quantos mais serão necessários?



Reprodução

Em 2020 tivemos o advento da **Lei Sansão** (Lei nº 14.064/2020) que aumentou a pena para crimes contra cães e gatos para 2 a 5 anos de reclusão.

Para os que não lembram — ou não sabem — Sansão era o nome de um Pitbull que teve **sua patas decepadas enquanto estava acorrentado**. O animal sobreviveu ao episódio, se recuperou e foi adotado, vivendo uma vida digna até falecer durante um passeio. Este caso foi tão chocante que motivou a sanção da lei que ampliava a pena para maus-tratos.

Repare que **foi preciso um evento extremamente impactante** — e cruel — **para que houvesse uma mudança na legislação** que protege (ou pelo menos deveria proteger) os animais.

Será que a tortura e assassinato do cão comunitário Orelha irão motivar uma nova mudança na legislação de proteção aos animais?

Porque pelo que podemos ver com os casos recentes de maus-tratos animais, a pena de reclusão de 2 a 5 anos **não está coibindo ações criminosas contra animais.**

Além disso, é preciso lembrar que a existência da lei, por si só, não garante justiça. Em muitos casos, a pena prevista **acaba sendo relativizada na prática, seja por acordos, benefícios legais ou pela dificuldade de investigação e responsabilização efetiva dos autores**. **Quando a punição não chega de forma rápida e exemplar, a sensação de impunidade se mantém** — e isso enfraquece qualquer caráter educativo ou preventivo da legislação.

Por Redação Pet Mania

Caramujos no quintal podem intoxicar seu pet; saiba como eliminar esse perigo

Moluscos comuns em jardins podem transmitir parasitas graves; cuidados com o ambiente e a coleta manual são as principais formas de proteger o pet

Reprodução/ Governo de Rondônia



Caramujos e lesmas, frequentes em jardins e quintais — sobretudo em períodos chuvosos — representam um risco pouco percebido para os cães. Especialistas alertam que esses moluscos podem ser transmissores de parasitas capazes de provocar desde problemas respiratórios até alterações neurológicas severas. O mais preocupante é que, muitas vezes, os sintomas surgem dias depois, dificultando a associação entre o quadro clínico e o contato do animal com o ambiente doméstico.

Um dos principais vilões é o caramujo africano (*Achatina fulica*), espécie exótica invasora originária do continente africano. De concha cônica, com tons que variam do marrom claro ao escuro, às vezes arroxeados e com listras negras, esse molusco tem alto potencial de transmissão de doenças, além de causar impactos ambientais e prejuízos econômicos.

Como surgiram

Introduzido ilegalmente no Brasil nas décadas de 1980 e 1990, principalmente nas regiões Sul e Sudeste, o caramujo africano foi trazido como alternativa mais barata ao escargot. A ideia não vingou, o cultivo foi proibido pelo IBAMA e muitos criadores acabaram soltando os animais na natureza sem medidas adequadas de biossegurança. O resultado foi uma rápida disseminação: em 2020, a espécie já estava presente em 23 dos 26 estados brasileiros, favorecida pela ausência de predadores naturais.

O caramujo africano pode atingir até 20 centímetros de comprimento e pesar entre 150 e 450 gramas. A maturidade sexual ocorre a partir dos cinco meses de idade e, quando adulto, o animal pode realizar até quatro posturas por ano, com cerca de 80 a 250 ovos em cada uma. Os ovos são maiores que uma semente de mamão, com coloração branco-leitosa ou amarelada. A expectativa de vida varia de nove anos, em ambiente natural com predadores, a até 12 anos em cativeiro.

Esses moluscos conseguem se deslocar até 50 metros por noite, preferem locais com umidade acima de 50% e têm grande capacidade de adaptação, inclusive escalando muros e alcançando diferentes áreas. Além disso, apresentam alta resistência ao frio e à seca, sobrevivendo em temperaturas que variam de 4°C a 45°C.

A alimentação pouco seletiva — praticamente consomem qualquer material orgânico — aliada à falta de predadores naturais favorece a rápida proliferação e o aumento populacional desses animais em diferentes ambientes.

Quando infectado por parasitas, o caramujo africano pode transmitir duas doenças importantes: a meningite eosinofílica, causada pelo verme *Angiostrongylus cantonensis*, e a angiostrongilíase abdominal, provocada pelo *Angiostrongylus costaricensis*. Em humanos, a infecção ocorre de forma acidental, geralmente pela ingestão de alimentos contaminados com o muco do caramujo infectado. Em animais domésticos, estudos indicam que esse molusco pode transmitir o verme *Aelurostrongylus abstrusus* aos gatos, causando pneumonia.

Principais riscos e sinais de alerta

De acordo com especialistas, caramujos podem hospedar parasitas do gênero *Angiostrongylus*, cujo ciclo envolve ratos como hospedeiros definitivos e os moluscos como intermediários. Quando um cão mastiga ou ingere um caramujo contaminado, **as larvas podem migrar para os pulmões, vasos sanguíneos e até para o sistema nervoso central**.

O grande desafio está no diagnóstico: os sinais clínicos costumam aparecer dias após o contato, e raramente os tutores relacionam o problema à presença de caramujos no quintal. Tosse persistente, dificuldade respiratória, fraqueza, convulsões e alterações neurológicas estão entre os sintomas possíveis, podendo evoluir para quadros graves e até fatais.



Como afastar e eliminar caramujos do ambiente

O ambiente tem papel fundamental na infestação desses moluscos. Jardins com excesso de umidade, vegetação densa e pouca incidência de sol oferecem condições ideais para caramujos e lesmas, que buscam locais úmidos, escuros e protegidos. Quintais desorganizados aumentam significativamente o risco de proliferação.

Entre as principais medidas preventivas estão manter a grama sempre aparada, melhorar a drenagem do solo, evitar arbustos muito densos e eliminar entulhos como garrafas, potes, pedaços de cano e outros objetos que sirvam de abrigo.

Para o controle direto, a coleta manual é apontada como a forma mais eficaz e segura. A orientação é recolher os caramujos, colocá-los em sacos resistentes e utilizar água sanitária ou álcool para eliminá-los. O melhor momento para a catação é à noite ou em dias chuvosos, quando esses animais estão mais ativos.

O uso de produtos químicos exige cautela. Lesmicidas à base de metaldeído devem ser evitados, pois são altamente tóxicos para cães. Quando necessário, a recomendação é optar por produtos à base de fosfato férrico, considerados mais seguros, sempre com uso controlado.

Reprodução/ J.M.Garg



Encontrei um caramujo, e agora?



1 Diferencie os caramujos nativos dos caramujos africanos

2 Faça coleta com as mãos bem protegidas com luvas ou sacos plásticos

3 Coloque o molusco em um balde contendo uma das misturas a seguir: – 1litro de água sanitária para 3 litros de água ou; – 1 quilo de cal ou sal grosso juntamente com 6 litros de água

4 Deixe os caramujos imersos por um período de 24h para garantir sua morte

5 Quebre as conchas para evitar criadouro do mosquito da dengue Aedes aegypti

6 Descarte no lixo comum

NOSSOS PARCEIROS

SPITZ RJ

PROGRAMA EM FOCO

PROJETO UIVOS E MIADOS

RÁDIO QUASAR WEB

Por Redação Pet Mania e Instituto Butanta

Butantan alerta: 5 mitos sobre escorpiões que podem aumentar o risco de acidentes

Uso de produtos químicos, receitas caseiras e crenças populares não afastam escorpiões e ainda podem ampliar o perigo; especialistas explicam o que realmente funciona na prevenção

Reprodução/ Instituto Butantan



Os acidentes com escorpiões ainda são cercados por informações equivocadas que, além de dificultarem o tratamento adequado da picada, contribuem para a proliferação desses animais nas cidades. Em 2024, os escorpiões lideraram os registros de acidentes com animais peçonhentos no Brasil, somando 198 mil casos dos 337 mil notificados, de acordo com dados do Ministério da Saúde. Somente no estado de São Paulo, foram registrados 42 mil atendimentos relacionados a esse tipo de ocorrência.

Esse cenário está diretamente ligado à adaptação dos escorpiões ao ambiente urbano, onde encontram alimento em abundância, como baratas, além de água e abrigo. Eles costumam se esconder em locais escuros e entram nas residências por ralos, tubulações, calhas e caixas de fiação sem vedação. Nem mesmo apartamentos em andares elevados estão totalmente protegidos, já que o animal consegue escalar superfícies irregulares.

Com o aumento dos encontros entre humanos e escorpiões, torna-se fundamental entender o que realmente ajuda a evitar a presença desses aracnídeos dentro de casa, como agir ao encontrá-los e quais medidas são eficazes para prevenir acidentes e complicações causadas pelo envenenamento.

O aracnólogo e tecnologista do Laboratório de Coleções Zoológicas do Instituto Butantan, Paulo Goldoni, esclarece os principais mitos relacionados ao combate aos escorpiões.

Produtos químicos e inseticidas não são solução

Substâncias de uso doméstico, como vinagre, água sanitária, inseticidas e pesticidas, não são indicadas para o controle de escorpiões. Pelo contrário: o uso indiscriminado desses produtos pode fazer com que o animal saia do esconderijo e se espalhe para outros locais, elevando o risco de acidentes, além de causar impactos à saúde humana e ao meio ambiente.

Mesmo quando o produto mata o escorpião, não há comprovação científica de uma forma segura de aplicação em ambientes reais, já que os testes são realizados apenas em condições laboratoriais controladas, sem considerar variações como temperatura e umidade.

“Existe esse viés de confirmação em que a pessoa acredita que se ela usou o produto uma vez e o animal morreu, o produto é eficaz. Mas enquanto ela pode ter eliminado um escorpião, por exemplo, outros exemplares fugiram e se disseminaram nesse processo. Por isso, não recomendamos a aplicação de produtos químicos desenfreadamente”, afirma Paulo Goldoni.

O estresse provocado por essas substâncias também pode favorecer a partenogênese, forma de reprodução em que a fêmea se reproduz sem fecundação. O escorpião vive, em média, de três a quatro anos e pode se reproduzir ao menos quatro vezes por ano. “Cada vez que eles se reproduzem, nascem pelo menos 20 filhotes: é um aracnídeo que aumenta rapidamente sua população”, explica o especialista.

Além disso, o escorpião é capaz de fechar seus estigmas respiratórios — orifícios por onde respira — o que pode ajudá-lo a sobreviver à ação de pesticidas. Ainda não se sabe por quanto tempo o animal consegue permanecer sem respirar.

A principal forma de prevenção continua sendo o controle do ambiente: evitar o acúmulo de materiais de construção e lixo, que servem de abrigo e atraem baratas; já que escorpiões costumam se alimentar de baratas. Além disso, instalar telas em ralos, pias e tanques e preservar predadores naturais, como saruês, aves, anfíbios e pequenos mamíferos contribuem na prevenção.

Nada de passar produtos na picada ou fazer torniquete

Entre os mitos mais difundidos está o uso da chamada “garrafada”, uma mistura feita com o escorpião morto em álcool, aplicada sobre a picada. Além de não ter qualquer efeito contra o veneno, essa prática pode causar infecções e agravar o quadro clínico.

Outros hábitos perigosos incluem fazer torniquete ou tentar sugar o veneno. A orientação é: se não é indicado para picadas de serpentes, também não funciona para escorpiões ou outros animais peçonhentos. Em caso de acidente, deve-se lavar o local com água e sabão e procurar atendimento médico imediatamente. Se possível, leve o animal ou uma foto para identificação. A automedicação deve sempre ser evitada.

Caixas de ovos não funcionam como armadilhas

As bandejas de ovos aparecem no Manual de Controle de Escorpiões do Ministério da Saúde, mas apenas para o transporte de escorpiões vivos em caixas plásticas, procedimento exclusivo para profissionais capacitados. O material ajuda a reduzir o contato entre os animais, facilita a visualização e diminui o risco de acidentes durante o manejo.

No **Instituto Butantan**, esse método é utilizado no biotério de escorpiões, onde ficam os exemplares usados na extração de veneno para a produção do soro antiescorpiônico. “É um material leve, barato, que facilita a manipulação e conservação do animal. Mas é importante reforçar que isso não deve ser usado como ‘armadilha caseira’ pela população”, esclarece Paulo.

Criar galinhas não é uma solução segura

Apesar de as aves serem predadoras naturais de escorpiões, a criação de galinhas não é uma estratégia eficaz de controle. Isso porque as galinhas são ativas durante o dia, enquanto os escorpiões têm hábitos noturnos, o que reduz a chance de encontro entre eles. Além disso, a criação de aves em áreas urbanas depende de autorização dos órgãos ambientais.

Outro ponto de atenção é que as fezes das galinhas podem servir de abrigo para o mosquito-palha, transmissor da leishmaniose, doença parasitária grave que pode levar à morte em até 90% dos casos não tratados, segundo o Ministério da Saúde.



Reprodução

Plantas não afastam escorpiões

Alecrim, arruda, lavanda e citronela não têm eficácia comprovada contra escorpiões. Não existe evidência científica de que plantas sejam capazes de repelir esses aracnídeos, que habitam desde desertos até florestas úmidas. Também não há repelentes naturais comprovados.

A única relação conhecida entre escorpiões e plantas envolve a espécie Tityus neglectus, que não é considerada de importância médica. Encontrada no Nordeste do Brasil, essa espécie costuma se abrigar em bromélias, aproveitando a água acumulada e pequenos insetos como alimento.





Reprodução/ Instituto Butantan

Encontrei um escorpião. O que fazer?

Nunca tente capturar um escorpião com as mãos, mesmo usando luvas, pois o risco de picada é alto. A Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo orienta que a captura só seja feita se a pessoa se sentir segura; caso contrário, o ideal é acionar a prefeitura para relatar o aparecimento do animal e solicitar apoio.

Se for realizar a captura, é fundamental usar equipamentos de proteção, como luvas de vaqueta ou raspa de couro, calçados fechados resistentes e calças compridas. Com o auxílio de um graveto ou pinça longa, o escorpião deve ser conduzido para um recipiente plástico fundo, liso e com tampa perfurada, sendo depois encaminhado ao Centro de Controle de Zoonoses do município.

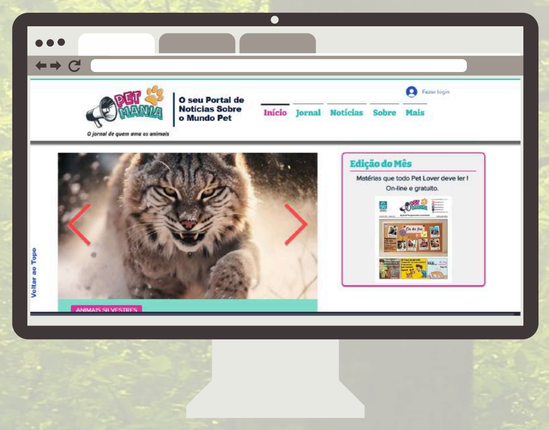
Caso não seja possível capturá-lo, utilize um objeto rígido e comprido para eliminá-lo, sem recorrer a produtos químicos. Após isso, o animal não deve ser descartado no lixo. Use uma pinça longa para colocá-lo em um recipiente com álcool etílico 70% e comunique o Centro de Controle de Zoonoses ou a prefeitura. Mesmo morto, o escorpião pode ser destinado a instituições de pesquisa.

“O ideal a fazer é sempre gerar informação. O registro é importante para aprimorar os dados epidemiológicos, conhecer melhor a distribuição do animal e identificar as regiões de maior risco. Isso ajuda a formular melhores estratégias de combate e prevenção de acidentes”, aponta Paulo Goldoni.

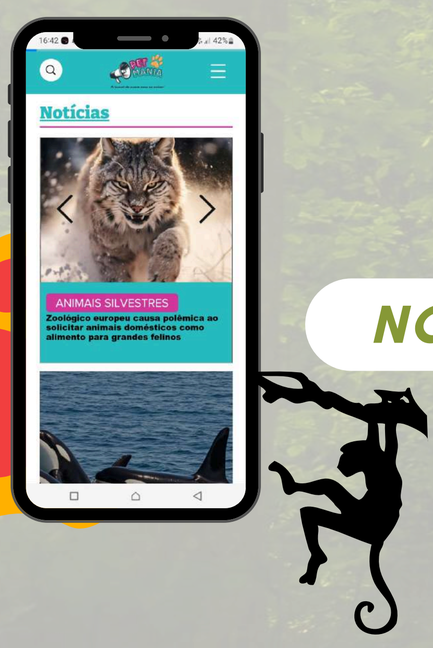
CONHEÇA O PORTAL DE NOTÍCIAS

DISPONÍVEL EM TODOS OS DISPOSITIVOS

www.jornalpetmania.com



NO COMPUTADOR



NO CELULAR

FIQUE POR DENTRO DE TUDO O QUE ROLA NO MUNDO PET E NA NATUREZA!

ANUNCIE CONOSCO

ANUNCIE NO JORNAL MAIS PET DO BRASIL E ALCANCE O PÚBLICO CERTO!

(21) 97572-3391

DIVERSOS TAMANHOS:
- PÁGINA INTEIRA
- MEIA PÁGINA
- ⅓ DE PÁGINA
- RODAPÉ

FORMATOS:
- HORIZONTAL
- VERTICAL

FAZEMOS PUBLIEDITORIAL

ENTRE EM CONTATO E SAIBA MAIS

(21) 97572-3391

RECEITAS PET

Acesse o site e descubra receitas que o seu pet vai amar!



MURAL DA FOFURA



RAPIDINHAS

De vítima de maus-tratos a aliado do cuidado: cão resgatado passa a atuar com crianças e idosos no PR

Joca é um dos integrantes do projeto Cão Servidor. Além dele, outros 11 cães resgatados estão em fase de treinamento para desempenhar diferentes funções, como apoio a crianças com autismo e outras neurodivergências em escolas, busca por pessoas desaparecidas e controle de fauna no Aeroporto Regional de Maringá.

Tartaruga gigante do tamanho de um carro é encontrada no Acre

A *Stupendemys geographicus* é considerada a maior tartaruga de água doce já conhecida. Sua carapaça podia ultrapassar os 3 metros de comprimento, atingindo dimensões semelhantes às de um automóvel compacto.

Australiana acorda no meio da madrugada com píton gigante enrolada sobre o corpo

Rachel levou um susto ao acordar no meio da madrugada. Ao esticar a mão para tocar algo pesado apoiado sobre o peito, ela imaginou que fosse seu cachorro, mas logo percebeu que se tratava de algo completamente diferente.

Multa para quem viajar e deixar pet sozinho: lei prevê multa de até R$ 10 mil para tutores

A cidade de Santos, no litoral de São Paulo, passou a adotar regras mais rígidas para a proteção de cães e gatos. Foi sancionada a Lei Complementar nº 1.310/2025, que proíbe que animais de estimação sejam deixados sozinhos em residências ou estabelecimentos por período superior a 36 horas.

Ovelha com paralisia aprende a pilotar cadeira motorizada e comove a internet

Nascida totalmente paralisada em decorrência de um vírus transmitido à mãe por um mosquito, Kiki hoje vive de forma independente em um santuário localizado no estado de Massachusetts, nos Estados Unidos.

Leia mais no site:

www.jornalpetmania.com

Assessoria e Consultoria Veterinária em casos de:

Guarda compartilhada de animais

Animais em condomínios

Maus - tratos

Erro médico veterinário

Alimentos contaminados



“Aproximando tutores e animais dos seus direitos”

Entre em contato
conosco e agende
uma consulta.

(21) 98237-7820

@paf_vetforense

P.A.F VETERINÁRIA
FORENSE